



Paulo Timm

Timm defende mais empregos

Lutar pela unificação das correntes social-democratas do País é uma das principais metas de Paulo Timm, candidato a deputado distrital pelo PSDB. Economista e natural do Rio de Janeiro, Timm promete um trabalho voltado para três áreas que acredita serem muito deficitárias: emprego, cultura e a situação do menor. O candidato vê soluções para estes setores no Distrito Federal.

Paulo Timm trabalhou no Rio de Janeiro de 1983 a 1985, durante o governo de Leonel Brizola e foi membro da direção nacional do PDT até 1989, quando se desligou do partido, após as eleições presidenciais.

Líder estudantil desde 1964, quando ingressou na universidade, o candidato do PSDB a uma vaga na Câmara Legislativa teve participação ativa na resistência socialista até 1969, quando saiu do Brasil. No Chile, acolheu exilados e denunciou o regime de terror instalado durante o governo do presidente Médici.

Paulo Timm representou o grupo de Brasília na reunião que criou o Partido Trabalhista Brasileiro, em Lisboa no ano de 1979, por acreditar no trabalhismo como caminho social democrata para a construção do socialismo no Brasil.

Em Brasília desde 1973 participando da vida política da cidade, Timm chegou ao DF para colaborar com a criação da Embrapa, de onde passou, mais tarde, para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. No Ipea, idealizou e coordenou o Programa da Região Geoeconômica de Brasília. Paralelamente, participou da fundação do Centro Brasil Democrático (Cebrade), sendo seu primeiro vice-presidente. Na ocasião, escreveu vários artigos sobre representação política para o Distrito Federal — um testemunho de suas posições progressistas. E foi exatamente esta constante luta pela democratização do País o motivo de sua demissão arbitrária do Ipea.



Geraldo Magela

Crescimento sem poluição

Presidente regional do PT, o líder bancário Geraldo Magela pretende conquistar uma das 24 vagas na Câmara Legislativa do DF, apresentando um projeto global de lei orgânica — na abertura oficial da sua campanha — que contemple desde normas para o crescimento de Brasília, até a defesa do meio ambiente. O seu compromisso é defender as lutas populares, incluindo os problemas enfrentados pela população, como a moradia e o transporte coletivo.

Mineiro de Patos de Minas, Magela, se for eleito, vai propor a criação de conselhos comunitários em todas as áreas, para "aumentar a participação popular nas decisões institucionais". Para conseguir os votos suficientes à sua eleição, o sindicalista conta com o apoio do movimento cultural, bancários, telefonistas, trabalhadores em empresas de processamento de dados, na área de saúde, parte dos professores, jovens e da colônia patense em Brasília, que na sua opinião "vai ter um peso muito grande nas próximas eleições".

Há mais de 12 anos residindo em Brasília — para onde veio transferido pelo Banco do Brasil —, Magela assume a presidência regional do PT pela segunda vez, onde começou sua militância pelos núcleos de base, sendo um dos fundadores do núcleo dos bancários. Também foi um dos fundadores da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e já foi eleito presidente da mesa de trabalhos de encontros nacionais da CUT.

Tanto em Brasília, como em Patos de Minas, Magela participou do movimento cultural, defendendo a popularização da arte e o maior acesso da população à cultura. É um dos incentivadores do movimento de cineclubes em Brasília e criador do Encontro — Cantar na Praça, de Patos, que reúne artistas populares da música, teatro, dança e fotografia.